

AValiação DO IMPACTO AMBIENTAL NA MALACOFaUNA EM MANGUEZAIS BAÍA DA BABITONGA, SC, BRASIL

Crizanto José Antônio Sthephanes Junior¹, Andreza da Silva Fernandes², Manoela Carvalho Pereira^{2, 3},
Micheli Cristina Thomas⁴.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Ciências Biológicas – Biodiversidade - UDESC - PIVIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – Biologia Marinha – UDESC

³ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas - Biologia Marinha – UDESC

⁴ Orientadora, Departamento de Engenharia de Pesca e Biologia - UDESC – michelict@gmail.com.
Laboratório de Gestão Ambiental e Invertebrados Aquáticos - LABGAIA

Palavras-chave: Sazonalidade, moluscos, bioindicadores

O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade ambiental, na região da Baía da Babitonga, utilizando a abundância e distribuição das espécies da malacofauna como indicadores. A Baía da Babitonga está localizada no litoral norte de Santa Catarina, na foz do rio Pantanal e adjacente à Joinville e a ilha de São Francisco do Sul. A baía pode ser dividida em três setores, sendo um deles compreendido pela baía propriamente dita (Setor Principal) e os outros dois por um canal que segue ao Norte (Setor Palmital) e outro ao Sul (Setor Linguado). Para tanto, foram consideradas quatro áreas de manguezais ao longo da baía, sendo A1, próxima a conexão com o mar e dos Portos de Itapoá e São Francisco do Sul, ou seja, “zona de mistura”, A2 área intermediária da baía, A3, parte mais interna da baía, com menor grau de antropização, e por fim A4, área mais urbana, na cidade de Joinville. As amostragens foram realizadas em 8 manguezais da Baía da Babitonga distribuídos nas quatro áreas e foram realizadas sazonalmente durante o ano de 2017 nos meses de janeiro (verão), junho (outono), agosto (inverno) e novembro (primavera). Em cada um dos 8 pontos amostrais foram considerados três estratos (Supralitoral, Mesolitoral e Infralitoral) e em cada estrato foram coletadas 5 amostras aleatórias (1.570 cm³), totalizando 120 amostras. Para a estratificação foi considerado Supralitoral o apicum, área mais interna do manguezal e que permanece maior parte do tempo sem a presença de água; Mesolitoral a área de transição entre o ambiente mais interno e o mais externo, hora submersa e hora exposta e Infralitoral a área mais externa que permanece sempre submersa à água. As amostras foram peneiradas em campo, ensacadas, congeladas e etiquetadas. Em laboratório as amostras foram descongeladas e triadas sob estereomicroscópio. Os dados foram planilhados e realizadas as análises de forma descritiva.

Foram identificadas sete espécies de moluscos, sendo que A1 foi o manguezal com maior número de espécies, A2 foi o mais abundante e os manguezais localizados em A3 e A4 tiveram menor número de espécies e abundância. Em A1 e A2 *Mytella* sp foi a mais abundante, seguida de *Neritina virgínea*, *Anomalocardia brasiliiana* e *Crassostrea* sp, sendo que *Cerithium* sp., e *Tellina* sp. foram exclusivas do outono A1. Em A3 e A4 não foram encontradas *A. brasiliiana*, *Crassostrea* sp. e *Tagelus* sp., sendo as mais abundantes *N. virgínea* e *Macoma constricta*. Os resultados preliminares indicam que os manguezais nas áreas A1 e A2 apresentam diferente composição da malacofauna, que podem estar relacionados tanto as variáveis ambientais quanto a um menor grau de antropização, devido a sua localização, considerando ainda a presença das

espécies bioindicadoras *A. brasiliana*, *Crassostrea* sp., *Tagelus* sp., e *N. virgínea*. Em relação aos estratos podemos observar um padrão de densidade, sendo o supralitoral, que recebe menor influência da água, com menor densidade, 611,46 ind/m². Enquanto o mesolitoral, como uma zona de transição, apresentou densidade regular, com 1910,82 ind/m² e o infralitoral, com cobertura constante de água apresentou a maior densidade, com 5248,4 ind/m². Foram observadas uma marcada variação sazonal, sendo as maiores densidades para as estações mais frias, sendo a maior densidade apresentada no outono (4713,37 ind/m²), seguida do inverno com 1554,14 ind/m². Nas estações quentes a densidade tendeu a diminuir, na primavera foram registrados 942,67 ind/m² e no verão 560,5 ind/m². Por fim, para a indicação de possíveis espécies de moluscos como bioindicadores da qualidade ambiental relacionadas as variações de densidade e riqueza de moluscos entre os pontos, estratos e sazonalidade nas áreas estudadas são necessárias análises juntamente com os parâmetros físicos químicos para esses ambientes.

Esse trabalho, juntamente com outros dois estudos, “Caracterização dos grupos tróficos de moluscos em manguezais da Baía da Babitonga, SC, Brasil e “Densidade e riqueza da malacofauna em manguezais da Baía da Babitonga/SC, fazem parte de um Diagnóstico Sócio Ambiental nas áreas de manguezais identificando áreas de grande relevância, para subsidiar a criação de unidades de conservação, situadas na Baía da Babitonga - Santa Catarina / Brasil, em parceria com o Instituto VIDAMAR.